

Curso de Graduação em Farmácia

Marina de Oliveira Moraes

FORMULAÇÕES
HOMEOPÁTICAS
DISPENSADAS EM UMA
FARMÁCIA MAGISTRAL DO
RIO DE JANEIRO DURANTE A
PANDEMIA POR COVID-19

Rio de Janeiro

2022

MARINA DE OLIVEIRA MORAES

**FORMULAÇÕES HOMEOPÁTICAS DISPENSADAS EM UMA
FARMÁCIA MAGISTRAL DO RIO DE JANEIRO DURANTE A
PANDEMIA POR COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, como cumprimento parcial das exigências para conclusão do curso de Bacharelado em Farmácia.

Orientador: Profa. Dra. Ana Ferreira Ribeiro

Rio de Janeiro
2022

CIP - Catalogação na Publicação
Elaborada por Alane Elias Souza- CRB7 6321

M828 Moraes, Marina

Formulações homeopáticas dispensadas em uma farmácia magistral do Rio de Janeiro durante a pandemia por COVID-19 / Marina Moraes - Rio de Janeiro, 2022.

42 f.

Orientação: Profa. Dra. Ana Ferreira Ribeiro .

Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em Farmácia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, 2022.

1. Homeopatia. 2. Patogenesia. 3. Covid-19. 4. Farmácia Magistral. 5. Sintomas. I. Ribeiro, Ana Ferreira, orient.
II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título

CDU 615

Marina de Oliveira Moraes

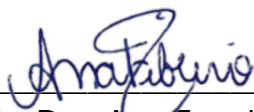
**FORMULAÇÕES HOMEOPÁTICAS DISPENSADAS EM UMA
FARMÁCIA MAGISTRAL DO RIO DE JANEIRO DURANTE A
PANDEMIA POR COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora, como
cumprimento parcial das exigências para
conclusão do curso de Bacharelado em
Farmácia.

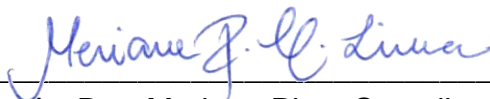
Orientador: Profa. Dra. Ana Ferreira Ribeiro

Aprovada em: 08 / 07 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ana Ferreira Ribeiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)



Profa. Dra. Meriane Pires Carvalho Lima
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)



Prof. Dr. Vinícius Rodrigues Vianna
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Rio de Janeiro
2022

À minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, nosso maior mestre, por todos os desafios colocados em minha vida e a meus guias espirituais por estarem sempre ao meu lado.

A minha família, principalmente aos meus pais, minhas avós e meu avô que são minha base, meu suporte diário por todos os ensinamentos, conversas, por tanto amor e cumplicidade em diversas etapas de minha vida, e principalmente por sempre acreditarem em mim e me apoiar, eu amo vocês.

Aos meus amigos que contribuíram diretamente com este trabalho (Raísa, Clarissa, Daniel e Nathália) e aos outros que contribuíram de maneira indireta e tão importante sempre com uma palavra amiga, um conselho ou mesmo na torcida para que eu conseguisse chegar ao fim deste ciclo.

A Universidade um muito obrigado pelo acolhimento, por ter me colocado no caminho de profissionais tão incríveis, o país precisa de mais professores como vocês: Ana Ribeiro, Itallo Collopy, Débora Rama, Paula Maciel, Meriane Pires, Murilo Lima e outros.

Agradeço a Dra Maria por ter aberto às portas da Farmácia e ter permitido que eu aprendesse e coletasse os dados para a realização deste trabalho.

Um muito obrigado especial a minha orientadora e professora Dra. Ana Ferreiro Ribeiro por ter aceitado fazer este projeto, por toda empatia, por ter me orientado de maneira brilhante, ter me ensinado e me guiado neste desafio.

Moraes, Marina de Oliveira. Formulações Homeopáticas dispensadas em uma farmácia magistral do Rio de Janeiro antes e durante a pandemia por COVID-19. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia). Rio de Janeiro: Faculdade de Farmácia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2021.

RESUMO

A homeopatia é uma terapêutica vitalista, fundamentada por Hahnemann, que considera a doença como um desequilíbrio da força vital. Diferente da alopatia se baseia no princípio da similitude, onde o medicamento capaz de curar uma doença deve apresentar, quando experimentado no indivíduo sadio, um conjunto de sintomas semelhante a essa doença, chamado de patogenesia. Durante a pandemia por Covid-19, foram criados protocolos para uso da homeopatia e de outras práticas integrativas e complementares, as quais mostraram impacto positivo nos cuidados em saúde da população. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento retrospectivo a fim de relacionar e descrever brevemente os medicamentos homeopáticos dispensados com maior frequência em uma farmácia magistral do Rio de Janeiro durante a pandemia pela Covid-19. Este estudo possui caráter documental, retrospectivo e descritivo. Foi realizado o levantamento dos medicamentos dispensados no período de janeiro a maio dos anos de 2020 e 2021, determinando os que foram dispensados com maior frequência neste período. A patogenesia dos medicamentos selecionados foi brevemente descrita e relacionada aos sintomas diretos e indiretos ocasionados pela da Covid-19. Oito formulações prescritas com maior frequência foram selecionadas, sendo 6 medicamentos unitários e 2 complexos. Entre os anos de 2020 e 2021, foi observada uma redução no número de prescrições do complexo Fórmula COVID, enquanto o complexo Fórmula 1PV mostrou aumento no número de prescrições. Foram descritas brevemente as patogenesias dos medicamentos *Aconitum napellus*, *Argentum nitricum*, *Arsenicum album*, *Coffea cruda*, *Ignatia amara*, *Oscilococcinum*, *Passiflora incarnata*, *Valerian aofficinales*, *Tuberculinum aviarium*, *Influenzinum*, *Gelsemium sempervirens* e *Carbo vegetabilis*. As patogenesias dos medicamentos utilizados no complexo Fórmula COVID foram relacionadas aos sintomas diretos, gripais, da Covid-19, enquanto os medicamentos unitários e a Fórmula 1PV foram relacionados a sintomas indiretos como ansiedade, insônia e depressão.

Palavras-chave: Homeopatia; Patogenesia; Covid-19; Sintomas; Farmácia magistral.

Moraes, Marina de Oliveira. Homeopathic formulations dispensed in a compounding pharmacy in Rio de Janeiro before and during the COVID-19 pandemic. Course Completion Work (Bachelor of Pharmacy). Rio de Janeiro: Faculty of Pharmacy of the Federal Institute of Science and Technology of Rio de Janeiro, 2021.

ABSTRACT

Homeopathy as a vitalist therapy, substantiated by Hahnemann, considers illness as an imbalance of the vital force. Unlike allopathy, it is based on the principle of similitude, where the drug capable of curing a disease must present, when experienced in a healthy individual, a set of symptoms similar to that disease, called pathogenesis. During the Covid-19 pandemic, protocols were created for the use of homeopathy and other complementary practices, which showed a positive impact on the population's health care. The objective of this work was to carry out a retrospective survey in order to list and briefly describe the most frequently dispensed homeopathic medicines in a compounding pharmacy in Rio de Janeiro, during the Covid-19 pandemic. This study was a documentary, retrospective and descriptive one. A survey of medicines dispensed from January to May of the years 2020 and 2021 was carried out, determining which were dispensed most frequently in this period. The pathogenesis of the selected drugs was briefly described and related to Covid-19 direct and indirect symptoms. Eight most frequently prescribed formulations were selected, being six unit drugs and 2 complex ones. Between the years of 2020 and 2021, a decrease was observed in the number of prescriptions of the Formula COVID complex, while the Formula 1PV complex, showed an increase in the number of prescriptions. The pathogenesis of the drugs *Aconitum napellus*, *Argentum nitricum*, *Arsenicum album*, *Coffea cruda*, *Ignatia amara*, *Oscilococcinum*, *Passiflora incarnata*, *Valeriana officinales*, *Tuberculinum aviarium*, *Influenzinum*, *Gelsemium sempervirens* and *Carbo vegetabilis* were briefly described. The pathogenesis of the drugs used in the Formula COVID complex were related to direct flu-like symptoms of Covid-19, while unit drugs and Formula 1PV were related to indirect symptoms such as anxiety, insomnia and depression.

Keywords: Homeopathy; Pathogenesis; Covid-19; Symptoms; Compounding Pharmacy.

LISTA DE SIGLAS

ABFH	Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas
ABRAHCON	Academia Brasileira de Homeopatia Contemporânea
AMHB	Associação Médica Homeopática Brasileira
AMHSC	Associação Médica Homeopática de Santa Catarina
CH	Centesimal Hahnemanniana
COVID-19	<i>Corona Virus Disease</i>
DH	Decimal de Hering
FC	Fluxo Contínuo
GABA	Ácido Gama Aminobutírico
IHB	Instituto Hahnemanniano do Brasil
LM	Cinquenta Milsesimal
MERS	Síndrome Respiratória do Oriente Médio
PICs	Práticas Integrativas e Complementares
PNPICs	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SARS-COV-2	Síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2
SUS	Sistema Único de Saúde
UNA-SUS	Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência de dispensação das formulações (medicamentos unitários e fórmulas) no período avaliado.	23
Gráfico 2 - Variação mensal do número de prescrições dos medicamentos unitários em 2020.	24
Gráfico 3 - Variação mensal do número de prescrições dos medicamentos unitários em 2021.	24
Gráfico 4 - Variação mensal do número de prescrições das Fórmulas em 2020.	25
Gráfico 5 - Variação mensal do número de prescrições das Fórmulas em 2021.	26
Gráfico 6 - Frequência de dispensação dos medicamentos entre mulheres e homens.	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Formulações dispensadas com maior frequência nos anos de 2020 e 2021.	22
Tabela 2 - Sintomas relatados nas matérias médicas consultadas, para cada medicamento relacionado a ansiedade, insônia e depressão.	33
Tabela 3 - Sintomas relatados nas matérias médicas consultadas, para cada medicamento relacionado aos sintomas gripais.	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 A HOMEOPATIA E OS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS	13
1.2 USO DA HOMEOPATIA NAS DOENÇAS EPIDÊMICAS.....	16
1.3 A COVID-19	16
1.4 JUSTIFICATIVA	18
1.5 OBJETIVOS	19
1.5.1 Objetivo Geral	19
1.5.2 Objetivos Específicos	19
2 DESENVOLVIMENTO	20
2.1 METODOLOGIA.....	20
2.1.1 Coleta de dados	20
2.1.2 Análise de dados	20
2.1.3 Descrição da patogenesia e uso dos principais medicamentos	21
2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
2.2.1 Levantamento e seleção dos medicamentos mais dispensados	21
2.2.2 Patogenesia e uso dos medicamentos prescritos com maior frequência	27
2.2.2.1 <i>Aconitum napellus</i>	27
2.2.2.2 <i>Argentum nitricum</i>	27
2.2.2.3 <i>Arsenicum album</i>	27
2.2.2.4 <i>Coffea cruda</i>	28
2.2.2.5 <i>Ignatia amara</i>	28
2.2.2.6 <i>Oscilococcinum</i>	28
2.2.2.7 Fórmula 1PV	29
2.2.2.8 Fórmula COVID	29
2.2.3 Relação entre a patogenesia dos medicamentos e a Covid-19	31
2.2.3.1 A Covid-19 e os medicamentos para ansiedade, insônia e depressão	32
2.2.3.2 A Covid-19 e os medicamentos para sintomas gripais.....	34
3 CONCLUSÕES	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 A HOMEOPATIA E OS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

A homeopatia foi fundamentada a partir das observações feitas pelo médico alemão Hahnemann em 1796. Esta ciência é baseada nos princípios de Hipócrates, que considerava que cada ser é único e as doenças são distúrbios que desequilibram o organismo em relação ao meio, sendo que a doença e o processo de cura possuem semelhanças para que o indivíduo possa recuperar a saúde (FONTES *et al.*, 2013).

A terapêutica homeopática utiliza uma concepção conhecida como vitalista, segundo a qual a vida pode ser explicada por um princípio imaterial que anima o organismo, ou seja, uma força vital, e não apenas por um conjunto de elementos materiais que compõe esse mesmo organismo (LUZ, 2014; FONTES *et al.*, 2013). Segundo a filosofia vitalista homeopática, a origem do adoecimento está na perturbação dessa força vital, sendo um desequilíbrio da fisiologia do ser. Portanto, para estabelecer o medicamento que melhor atingirá o bem-estar individual, a terapêutica homeopática leva em consideração os aspectos físicos, da psique e da socialização do paciente (FONTES *et al.*, 2013; BRASIL, 2006).

Os pilares que fundamentam os princípios curativos da homeopatia, atuantes na energia vital, são: o princípio da similitude, a experimentação no homem sadio, as doses mínimas e o medicamento único (FONTES *et al.*, 2013; TEIXEIRA, 2006).

O princípio da similitude, ou da cura pelo semelhante, tem como fundamento terapêutico que uma dose adequada de medicamento, capaz de gerar um conjunto de sintomas quando administrada em indivíduos sadios, pode curar pacientes doentes apresentando este mesmo conjunto de sintomas (MORENO, 1999). De acordo com o exemplo citado por Fontes et al. (2013), um paciente diagnosticado úlcera gástrica, ao apresentar os sintomas de hemorragia, diarreias explosivas, amargor na boca e dor de estômago, que são análogos a ingestão de arsênico por um indivíduo sadio, indicam que a opção adequada para tratamento dentro da lei dos semelhantes é a prescrição de *Arsenicum album* em doses baixas.

Conforme Vithoukas (1980), o princípio da experimentação no homem sadio, é considerado um procedimento sistemático, tendo por finalidade caracterizar os sintomas que serão gerados por cada substância quando administrada em um voluntário saudável. O conjunto de sintomas observado, tanto no nível físico quanto

nos níveis mental e emocional, é chamado de patogenesia e permite identificar as propriedades terapêuticas de cada substância para melhor adequar o tratamento (FONTES *et al.*, 2013; VITHOULKAS, 1980).

Devido à toxicidade das substâncias testadas, Hahnemann combinou duas técnicas para reduzir a toxicidade sem que houvesse perda do efeito terapêutico, ou seja, combinou a diluição das doses e adicionou a energia cinética através da succussão (agitação ritmada e padronizada do medicamento). Este método é o que se conhece por dinamização, sendo relacionado ao princípio das doses mínimas, ou seja, ao emprego da mínima dose do medicamento capaz de provocar o efeito terapêutico desejado (VITHOULKAS, 1980).

Hahnemann preconizava que os medicamentos deveriam ser prescritos de forma isolada, a fim de evitar interação medicamentosa entre eles, e de tal maneira que fosse possível observar os efeitos no organismo apenas da força vital junto a força medicinal, estabelecendo com isto o princípio do medicamento único (MORENO, 1999). Este conceito é adotado principalmente pela escola unicista, mas vale destacar que existem outras escolas homeopáticas. Na escola alternista, por exemplo, ocorre a prescrição de mais de um medicamento, os quais devem ser administrados em momentos diferentes e de maneira alternada, de modo que um possa complementar o outro para melhor tratar os sintomas do paciente. Já na escola complexista, ocorre a prescrição de mais de um medicamento, sendo que estes são administrados, simultaneamente, na mesma formulação, a qual é então conhecida como composto ou específico homeopático (FONTES *et al.*, 2013)

Os insumos ativos utilizados na preparação dos medicamentos homeopáticos podem ser originados a partir de matéria prima vegetal, animal (sarcódios, nosódios e organoterápicos), mineral ou mesmo medicamentos alopáticos. Além dos insumos ativos, são também utilizados insumos inertes, os quais constituem os excipientes das formulações homeopáticas e cujos principais representantes são as soluções hidroalcólicas, a lactose e a sacarose. Finalmente, para o preparo do medicamento, é necessário seguir as regras específicas para cada tipo de matéria prima, presente na Farmacopeia Homeopática Brasileira e em Farmacopeias Homeopáticas estrangeira (BRASIL, 2011).

Existem diferentes métodos para se realizar a dinamização dos medicamentos homeopáticos. Além do processo de dinamização clássico desenvolvido por Hahnemann, conhecido como método dos frascos múltiplos (no

caso de potências líquidas), e do método da trituração (no caso das potências sólidas), existem os métodos de Korsakov e de fluxo contínuo, ambos considerados métodos de frasco único. Os medicamentos obtidos a partir dos métodos de frascos múltiplos ou trituração podem ser preparados nas escalas correspondentes a decimal de Hering (X, ou DH), em que se utiliza a proporção de uma parte de insumo ativo para nove partes de insumo inerte, ou a centesimal Hahnemanniana (C, ou CH), onde se utiliza uma parte de insumo ativo para 99 partes de insumo inerte (BRASIL, 2011). Há também a escala cinquenta milésimal (Q ou LM), onde a proporção é de uma parte de insumo ativo para 50.000 partes de insumo inerte, sendo uma escala para a qual Hahnemann desenvolveu uma metodologia específica. No caso do método de fluxo contínuo não há uma escala definida (FONTES *et al.*, 2013).

A nomenclatura dos medicamentos é padronizada de maneira universal, utilizando o latim para identificar os compostos, junto à escala e à dinamização correspondente (chamada de potência). Assim, se forem realizadas, por exemplo, seis dinamizações (diluição seguida de sucussão) sucessivas, utilizando a escala centesimal a partir do insumo ativo, teremos a potência 6CH. Para veicular as potências e administrá-las ao paciente, os medicamentos homeopáticos podem se apresentar em diferentes formas farmacêuticas, como por exemplo, as formas líquidas, glóbulos de sacarose, tabletes de lactose, papéis contendo lactose, pomadas, entre outras (BRASIL, 2011).

No Brasil, a história da Homeopatia se inicia em 1840 por Benoit Mure, porém só em 1979 a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) foi criada, e em meados da década de 90 a homeopatia passa a ser reconhecida como especialidade médica, veterinária e farmacêutica por seus respectivos órgãos representantes, Conselho Federal de Medicina, Conselho Federal de Veterinária e Conselho Federal de Farmácia (BRASIL, 2006). De acordo com Salles (2009), o atendimento homeopático como especialidade foi colocado na rede pública através da iniciativa de alguns médicos para que ela fosse inserida nas instituições de saúde. A Resolução nº4/ 88 é a primeira que garante as normas para estes atendimentos. No ano de 2006, algum tempo após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), houve a integralidade nos serviços de saúde envolvendo a homeopatia, tanto relacionada aos atendimentos, quanto a manipulação de medicamentos

(RUELA *et al.*, 2019).

1.2 USO DA HOMEOPATIA NAS DOENÇAS EPIDÊMICAS

De acordo com o livro “Exposição da doutrina homeopática ou organon da arte de curar” (2013), para Hahnemann existe a necessidade de individualizar o medicamento homeopático no tratamento de epidemias, a partir do conjunto de sintomas gerais que são característicos e comuns a todos os pacientes e sintomas notáveis, os quais são próprios de determinadas doenças. Ou seja, há um conjunto de sintomas que formam o quadro que caracteriza a doença epidêmica.

Assim, Hahnemann desenvolveu o conceito de gênio epidêmico, segundo o qual durante uma epidemia a doença é considerada como tendo caráter único, sendo desvinculada de outros surtos. Ou seja, o perfil característico de sintomas observados em uma população durante uma determinada epidemia pode ser considerado como “gênio epidêmico” (TEIXEIRA, 2010; DIAS, 2021).

A partir da definição do gênio epidêmico, é possível fazer a aplicação profilática (homeoprofilática) e terapêutica do medicamento, de maneira individualizada e em larga escala. Assim, há diferentes relatos na literatura da utilização da homeopatia na prevenção e tratamento de diferentes epidemias, empregando medicamentos do gênio epidêmico (DIAS, 2021). Um trabalho realizado por Siqueira e colaboradores (2016), por exemplo, avaliou a utilização de dois diferentes medicamentos homeopáticos na prevenção da influenza em crianças de um a cinco anos. Nesse estudo, duplo-cego e randomizado, que incluiu o uso do placebo e envolveram ao todo 445 pacientes, os autores verificaram que as crianças que utilizaram os medicamentos homeopáticos apresentaram uma redução significativa no número de episódios da doença ao longo de um ano.

É importante destacar que a utilização de um medicamento de forma generalizada e coletiva deve ser realizada apenas se sua segurança e eficácia forem comprovadas. Considerando essa premissa, um protocolo de pesquisa clínica foi sugerido por Teixeira (2020) para testar a eficácia e segurança dos medicamentos homeopáticos no tratamento dos diversos estágios da Covid-19 de maneira adjuvante e complementar.

1.3 A COVID-19

Doença do Coronavírus 19, conhecida como COVID-19 (*Corona Virus Disease*), foi o termo determinado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em fevereiro de 2020, para se referir a Pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (CIOTTI *et al.*, 2020). Tal numeração é referente ao ano de 2019, em que tivemos os primeiros casos publicados desta doença. O vírus é classificado como sendo o causador da síndrome respiratória aguda grave de coronavírus 2 (SARS-CoV-2), e foi descoberto devido a uma epidemia de pneumonia na China em janeiro de 2020 (ZHOU *et al.*, 2020).

O SARS-CoV-2 pertence à família *Coronaviridae*, sendo um vírus de RNA simples. As análises de sequenciamento de genoma e filogenéticas indicam que este vírus trata-se de um beta coronavírus, pertencendo ao mesmo subgênero da síndrome da insuficiência respiratória aguda grave (SARS) e da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS), que causaram a epidemia na China em 2003 e no Oriente Médio em 2012, respectivamente (STRABELLI *et al.*, 2020).

O SARS-CoV-2 foi detectado na saliva de indivíduos infectados. Por ser um vírus que atinge as vias respiratórias, apresentam como seu principal meio de transmissão as gotículas de saliva. Além disso, também foi detectado em superfícies, indicando que pessoas que entraram em contato com estes locais infectados podem estar expostas a uma possível contaminação (HAN *et al.*, 2020).

Segundo o Boletim Epidemiológico disponibilizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, o período médio de incubação do vírus é de 5 a 16 dias, enquanto o período de transmissibilidade dos pacientes que se encontram infectados é em média de 7 dias após o início dos sintomas. De acordo com os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, os sintomas clínicos são preferencialmente respiratórios, com presença de febre, tosse, perda de olfato e paladar. Além do diagnóstico clínico, é necessário que seja feito o diagnóstico laboratorial através do exame RT-PCR para detectar o genoma viral (BRASIL, 2020).

Como descrito pelo Ministério da Saúde, os sintomas relatados pelos pacientes infectados são classificados em casos assintomático, leve, moderado, grave, crítico e com complicações. Dentro dos quadros de caso grave e caso crítico os sintomas mais relatados são: a falta de ar, a prostração, a febre e a hiporexia, podendo evoluir para pneumonia e óbito caso ocorra agravamento da infecção (BRASIL, 2020)

Até o mês de maio do ano de 2022, conforme dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, o Brasil somava um total de 210.147.125 casos de infectados e 663.602 óbitos pela COVID-19 (BRASIL, 2022).

1.4 JUSTIFICATIVA

O Ministério da Saúde (2006) aprovou pela portaria GM/MS nº 971 de maio de 2006, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) que são institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Política Nacional de Saúde Prática Integrativa e Complementar (PNPIC). Estas têm por função desenvolver programas que visem prevenir doenças e promover a recuperação da saúde, com ênfase em cuidados de saúde contínuos, humanizados e integrais (BRASIL, 2006).

Durante a pandemia pela Covid-19, a homeopatia, juntamente às demais PICs, desempenharam um importante papel nos cuidados com a saúde da população, auxiliando em diferentes aspectos da doença. Pantoja e colaboradores (2022) observaram, em seu estudo, um impacto positivo da utilização das PICs nas intervenções em saúde realizadas com pessoas em situação de rua, durante a pandemia da Covid-19. Os autores consideram que, diante da mudança de cenário devido a pandemia, foi preciso reformular a prática de saúde, levando em conta os aspectos físicos, mentais, emocionais e sociais, a fim de complementar os modelos tradicionais, ressaltando os aspectos humanos no cuidado com os pacientes.

Conforme a necessidade do momento pandêmico, foi preciso criar um protocolo que orientasse os profissionais da área da saúde quanto ao uso das PICs no SUS, como é o caso da homeopatia. A Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB), junto a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH) e a Associação Médica Homeopática de Santa Catarina (AMHSC), estipularam um protocolo quanto às opções de tratamento para a COVID-19 (ABFH, 2020). De acordo com a diretriz clínica lançada pela ABFH, foi proposto um protocolo cujos princípios são fundamentados tanto no método da homeoprolaxia quanto no conceito de gênio epidêmico, aplicando-os ao caso da pandemia por Covid-19 (ABFH, 2020).

Considerando os fatores mencionados anteriormente, torna-se relevante relacionar os medicamentos homeopáticos utilizados com maior frequência durante a pandemia, avaliando sua patogenesia e estabelecendo uma relação com os

principais sintomas e aspectos da Covid-19. Dessa forma, é possível contribuir para a utilização racional do medicamento homeopático, avaliando sua aplicação não apenas no alívio de sintomas diretos, mas também dos sintomas indiretos referentes aos impactos causados pela pandemia de Covid-19 na sociedade.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho foi realizar um levantamento retrospectivo, a fim de relacionar e descrever brevemente os medicamentos homeopáticos dispensados com maior frequência em uma farmácia magistral do Rio de Janeiro, durante a pandemia pela Covid-19.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Realizar um levantamento dos medicamentos homeopáticos dispensados em uma farmácia magistral do Rio de Janeiro, no período de janeiro a maio, dos anos de 2020 e 2021.
- Realizar a comparação entre os medicamentos dispensados com maior frequência no início e após o início da pandemia por Covid-19.
- Descrever a patogênese e uso dos medicamentos mais dispensados.
- Verificar se existe correlação entre a patogênese desses medicamentos e os sintomas da Covid-19.

2DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Este estudo possui caráter documental, retrospectivo e descritivo, seguindo metodologia semelhante à adotada por Pereira et al. (2018).

Dessa forma, foi realizado um levantamento dos medicamentos homeopáticos dispensados em uma farmácia magistral presente no município do Rio de Janeiro - RJ, entre os meses de janeiro a maio, nos anos de 2020 e 2021.

A metodologia adotada para a realização desse trabalho foi estruturada em três etapas distintas:

2.1.1 Coleta de dados

A coleta dos dados foi efetuada através de consulta ao banco de dados da farmácia, a qual utiliza o programa LAG Sistemas, desenvolvido para auxiliar na operação e na gestão de farmácias magistrais (Lag Sistemas 1996).

Após a autorização do estabelecimento, foi realizado o acesso às Ordens de Manipulação, documento determinado a estar junto de todas as etapas de manipulação e que contém as informações de todas as formulações dispensadas na farmácia. A partir das ordens de manipulação, foram coletados os seguintes dados: nome do medicamento ou fórmula, a quantidade dispensada mensalmente e o gênero, baseado no nome declarado nas receitas

De acordo com o UNA-SUS (Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde), o primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e, devido a isto, para tal estudo determinou-se como período para os dados coletados os meses de janeiro a maio dos anos de 2020 e 2021, com o intuito de avaliar quais foram os medicamentos mais prescritos no início e durante a pandemia.

2.1.2 Análise de dados

As informações coletadas a partir das Ordens de Manipulação, como o nome do medicamento e o número de vezes em que foi prescrito/manipulado, foram organizadas e analisadas utilizando o programa Microsoft Excel®.

Os dados foram avaliados de forma quantitativa, através do uso de tabelas e

gráficos, para que fosse possível elencar os medicamentos prescritos com maior frequência. Para a seleção das formulações prescritas com maior frequência foram priorizadas aquelas dispensadas tanto no ano de 2020 quanto no ano de 2021, para permitir a comparação da frequência de dispensação entre esses períodos. Além disso, também foram priorizadas as formulações que mantiveram alguma constância na dispensação ao longo dos meses definidos para a coleta de dados, ou seja, formulações que foram dispensadas em apenas um ou dois meses, em qualquer dos anos avaliados, não foram consideradas.

2.1.3 Descrição da patogênese e uso dos principais medicamentos

Os medicamentos selecionados foram brevemente descritos com relação a sua patogênese e uso, buscando em seguida estabelecer uma relação com os principais sintomas, aspectos gerais e consequências da Covid-19.

Para a discussão dos dados, foram utilizados artigos científicos e trabalhos acadêmicos obtidos a partir de buscas realizadas nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Pubmed e Periódicos Capes. O período usado na busca compreendeu o ano de 1980 até o ano de 2020 e foram empregadas as palavras-chave: Homeopatia, Pandemia, Covid-19, além dos nomes de alguns medicamentos homeopáticos específicos, não havendo restrição de idioma. Além disso, foram utilizados livros e matérias médicas homeopáticas.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.2.1 Levantamento e seleção dos medicamentos mais dispensados

Após a coleta e análise dos dados, foram obtidas 569 diferentes formulações no total. Dessas, foram elencados 8 medicamentos como sendo os mais dispensados na farmácia magistral considerada nesse trabalho. Os medicamentos selecionados, bem como a frequência de dispensação nos anos de 2020 e 2021, estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Formulações dispensadas com maior frequência nos anos de 2020 e 2021.

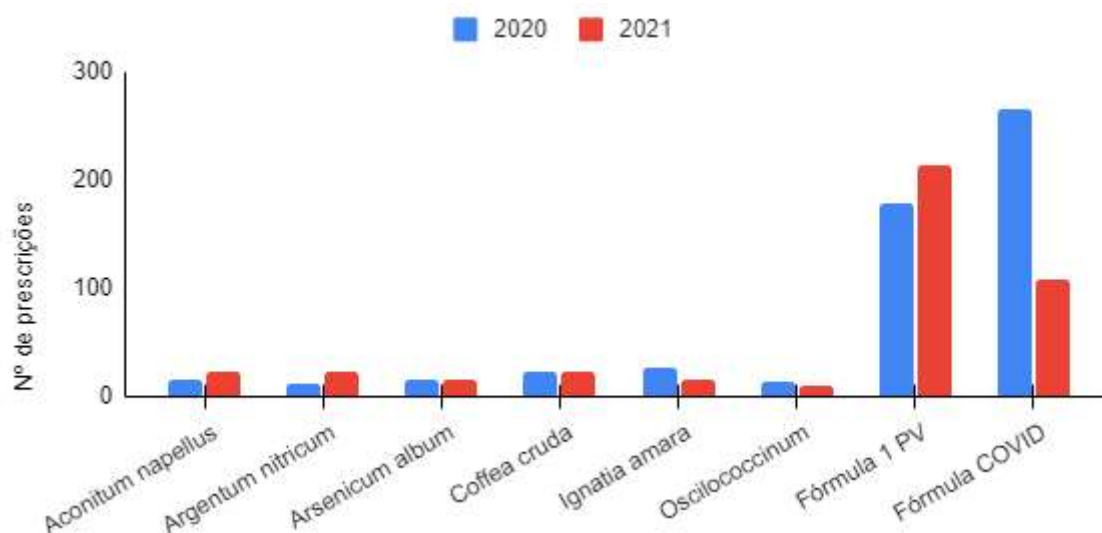
Formulações	Número total de prescrições	
	2020	2021
<i>Aconitumnapellus</i>	15	23
<i>Argentumnitricum</i>	11	23
<i>Arsenicum álbum</i>	15	16
<i>Coffeacruda</i>	22	22
<i>Ignatia amara</i>	27	16
<i>Oscilococcinum</i>	13	9
Fórmula 1PV	178	214
Fórmula COVID	267	108

Fonte: Pesquisa da autora, 2021

Como pode ser observado na tabela 1, além da prescrição de formulações com um único medicamento (medicamentos unitários), foram observadas formulações de dois complexos homeopáticos (fórmulas) prescritos com grande frequência no período avaliado: as denominadas “Fórmula 1PV”, composta por *Passiflora incarnata* e *Valeriana officinales*, e “Fórmula COVID”, que possui em sua formulação os componentes *Tuberculinum aviarium*, *Influenzinum*, *Oscilococcinum*, *Gelsemium sempervirens*, *Carbo vegetabilis*.

A partir do gráfico 1 é possível perceber que alguns medicamentos apresentaram aumento na frequência de dispensação entre os anos de 2020 e 2021, enquanto outros mostraram redução ou não apresentaram modificação relevante no número de prescrições. Entre os oito medicamentos selecionados, a Fórmula COVID foi a que apresentou maior variação no número de prescrições entre os dois anos, com uma redução de quase 60% de 2020 para 2021. Visto que essa fórmula apresenta medicamentos relacionados ao tratamento de sintomas gripais característicos da doença, o decaimento observado no número de prescrições pode estar relacionado ao surgimento da vacina para o Sars-Cov-2, a qual, aliada ao isolamento social e uso de máscaras, proporcionou uma redução significativa no número de pessoas contaminadas e sintomáticas, explicando a menor demanda pela fórmula.

Gráfico 1 -Frequência de dispensação das formulações (medicamentos unitários e fórmulas) no período avaliado.

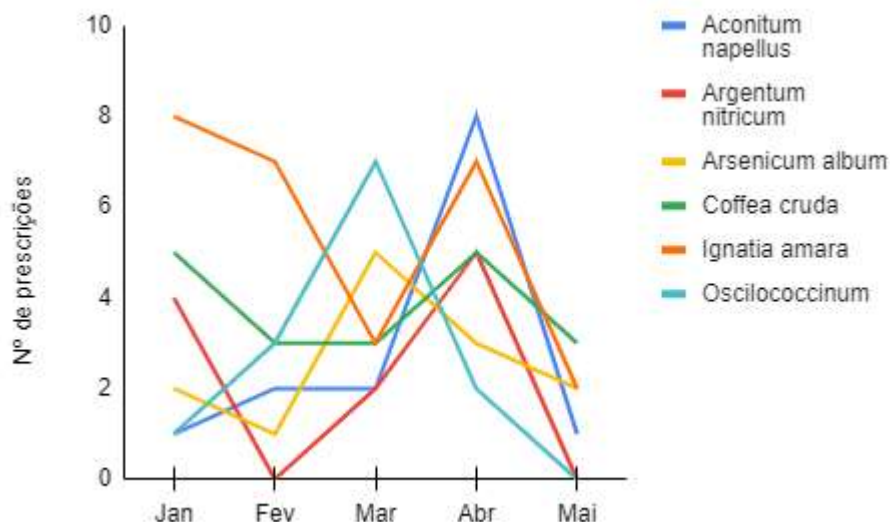


Fonte: Pesquisa da autora, 2021

Por outro lado, em relação à Fórmula 1PV, percebe-se que houve um aumento na dispensação entre os anos de 2020 e 2021(Gráfico 1), podendo esse aumento estar relacionado à incidência de doenças psiquiátricas causadas indiretamente pela Covid-19.

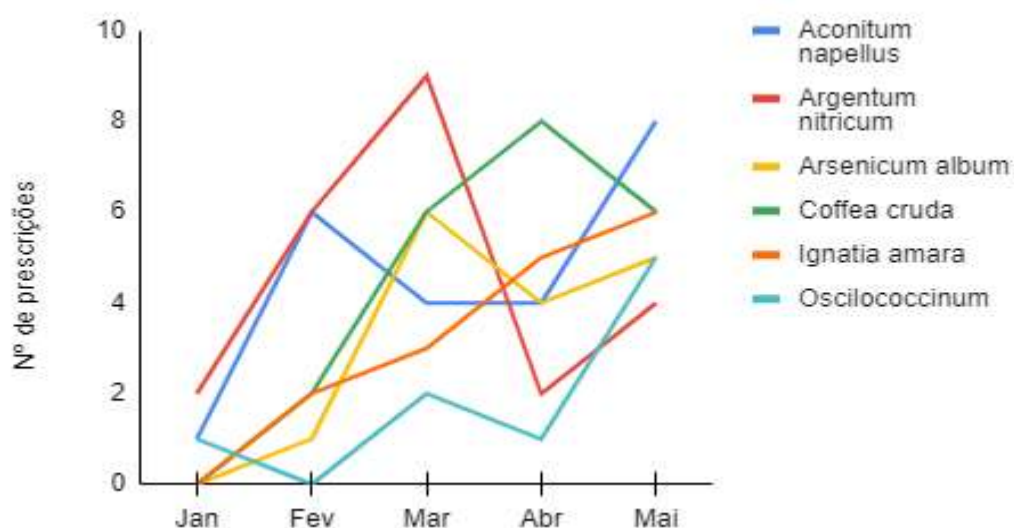
A partir dos Gráficos 2 e 3, é possível observar de maneira clara a variação dos 6 medicamentos unitários selecionados, entre os meses de janeiro a maio, nos anos de 2020 e 2021, respectivamente.

No mês de abril do ano de 2020 houve um aumento no número de prescrições de quase todos os medicamentos. Entretanto, no mês de maio é possível observar uma redução destes números, quando comparado os outros meses (Gráfico 2). Coincidentemente, no mês de maio de 2020, o Ministério da Saúde divulgou a Recomendação nº36, que se trata de uma diretriz para orientar a população brasileira sobre novas medidas de distanciamento social (BRASIL,2020). Assim, a redução na circulação de pessoas durante esse período poderia explicar a queda observada no número de prescrições.

Gráfico 2 - Variação mensal do número de prescrições dos medicamentos unitários em 2020

Fonte: Pesquisa da autora, 2021

Por outro lado, entre os meses de abril e maio de 2021, houve uma tendência de aumento no número de prescrições para quase todos os medicamentos, com exceção da *Coffea cruda* (Gráfico 3). Além disso, enquanto a maioria dos medicamentos apresentou variação aleatória no número de prescrições ao longo dos meses em 2021, o medicamento *Ignatia amara* mostrou um aumento crescente.

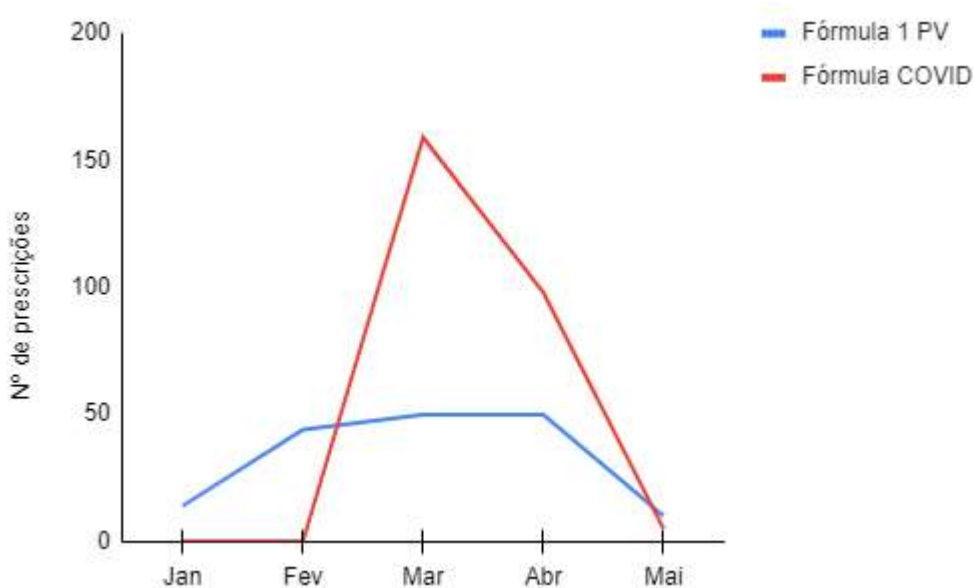
Gráfico 3 - Variação mensal do número de prescrições dos medicamentos unitários em 2021

Fonte: Pesquisa da autora, 2021

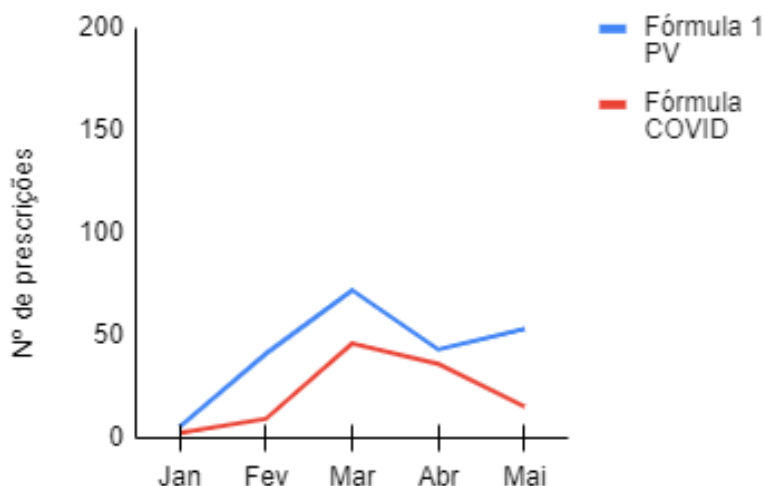
A partir dos Gráficos 4 e 5, é possível observar a variação no número de prescrições das duas fórmulas selecionadas, entre os meses de janeiro a maio, nos anos de 2020 e 2021, respectivamente.

No ano de 2020, a Fórmula COVID teve uma crescente em sua prescrição a partir do mês de fevereiro (Gráfico 4), quando surgiu o primeiro caso da doença no Brasil. A queda na dispensação desse medicamento entre os meses de março e maio pode estar relacionada a recomendação de distanciamento social e ao decreto de *lookdown*. No ano de 2021(Gráfico 5), a Fórmula COVID também apresentou um aumento no número de prescrições entre os meses de janeiro e março, seguida por queda até o mês de maio. Cabe lembrar que o primeiro caso de vacinação ocorreu no dia 17 de janeiro de 2021, de acordo com o Instituto Butantan (2022), sendo liberada para o grupo de risco (idosos, portadores de doenças crônicas, doenças pulmonares e etc). Assim, pode-se relacionar a diminuição na frequência de dispensação dessa fórmula, a partir de março, ao aumento no número de pessoas vacinadas.

Gráfico 4–Variação mensal do número de prescrições das Fórmulas em 2020

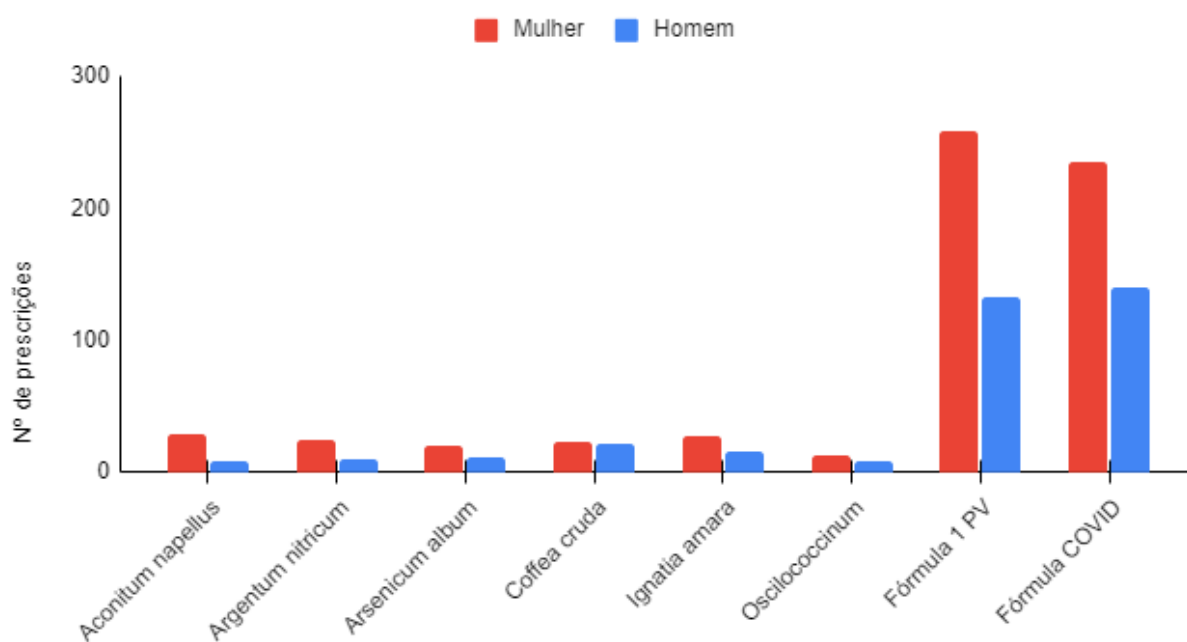


Fonte: Pesquisa da autora, 2021

Gráfico 5–Variação mensal do número de prescrições das Fórmulas em 2021

Fonte: Pesquisa da autora, 2021

A partir do gráfico 6 pode-se perceber que praticamente todas as formulações foram dispensadas com maior frequência para o público feminino. Aproximadamente 66% das prescrições da Fórmula 1PV, a qual é relacionada ao tratamento de sintomas como ansiedade e insônia foram dispensadas para mulheres.

Gráfico 6–Frequência de dispensação dos medicamentos entre mulheres e homens.

Fonte: Pesquisa da autora, 2021

2.2.2 Patogenesia e uso dos medicamentos prescritos com maior frequência

2.2.2.1 Aconitum napellus

Pertencente ao reino vegetal, a tintura-mãe é preparada com a planta inteira e possui dois principais alcaloides que são a acotina e napelina. Na homeopatia, esse medicamento possui grande ação para tratar agitação psíquica e mental, como a ansiedade, medo da morte, tristeza, sentimento de culpa entre outras. Além disso, pode ser utilizado para tratamento de febre e sintomas súbitos e agudos, possuindo propriedades analgésicas e anti-inflamatórias. Sua patogenesia também está relacionada a sintomas que afetam nervos sensoriais e motores produzindo formigamento e espasmos, levando a extrema inquietação, dor de cabeça, face quente e vermelha, neuralgia facial e estados inflamatórios de bronquites (LATHOUD, 1987; ABRAHCON, 2020).

2.2.2.2 Argentum nitricum

Pertencente ao reino mineral, oriundo do nitrato de prata. A preparação dele é feita inicialmente em água destilada para sua primeira dinamização. Bastante utilizado para pessoas que ficam remoendo pensamentos e sua patogenesia inclui sintomas como agitação na cama, angústia existencial, medo, nervosismo, insegurança, ansiedade impetuosa sobre a saúde e agitação ansiosa. Apresenta grande ação no sistema nervoso cérebro espinhal, produzindo sintomas que vão de fraqueza até a paralisia e estado defeituoso na coordenação muscular. Sua patogenesia também inclui medos relacionados a locais cheios, dores congestivas que melhoram no ar frio, vertigem relacionada à altura, boca seca, olhos com muco purulento, grande desejo por consumo de doces e açúcar e grande distensão abdominal causada por gases (LATHOUD, 1987; ABRAHCON, 2020).

2.2.2.3 Arsenicum album

Pertence ao reino mineral, proveniente do anidrido arsenioso. Sua solubilidade se dá nas proporções de 82 partes de água fria para 140 partes de álcool 95% e 5 partes de glicerina. As três primeiras dinamizações são feitas a partir do método de trituração (LATHOUD, 1987). Tal medicamento apresenta em sua patogenesia sintomas como ansiedade e angústia mental contínua, prostração, sensação de queimação, grandes tremores com suor frio, delírios, fotofobia, mau hálito, boca seca, irritabilidade e hemorroidas. Já em crianças ele é utilizado para

tratar depressão, angústias periódicas, inquietude, anemia (ABRAHCON, 2020).

De acordo com a Diretriz Clínica descrita por HAVIARAS (2020), este medicamento vem sendo utilizado como profilático para Covid-19, podendo contribuir para melhora da imunidade.

2.2.2.4 *Coffea cruda*

Medicamento do reino vegetal, proveniente do fruto da árvore cuja espécie é a *Coffea arábica* L., contém como componente ativo a cafeína. Este medicamento é utilizado em homeopatia para o tratamento da ansiedade e apresenta em sua patogenesia sintomas como tremores, sentimento de culpa com angústia, insônia com impossibilidade de fechar os olhos, taquicardias provenientes da ansiedade, febre sem sede, hiperestesia dos sentidos, variabilidade de humor e palpitações violentas gerando aumento de pulso (LATHOUD, 1987; ABRAHCON, 2020).

2.2.2.5 *Ignatia amara*

Sua origem é do reino vegetal, sendo obtida a partir da semente da planta *Strychnos ignatii* P.J. Bergius, a qual possui ação devido a seus principais alcaloides que são a estricnina e brucina. Sua preparação se dá a partir do método de maceração das sementes previamente trituradas em solução hidroalcoólica (LATHOUD, 1987). Este medicamento é indicado para pessoas que possuem o temperamento nervoso, ansiedade aguda e “sem razão”, depressão psíquica com apatia, desejo de estar só, estado de angústia, esgotamento mental, insônia. Além disto, compõe a sua patogenesia sintomas relacionados ao sistema nervoso com grande ação no bulbo e na medula, espasmos e contrações violentas, sensibilidade nos sentidos, transtornos digestivos, dor de cabeça e aumento da micção (ABRAHCON, 2020).

2.2.2.6 *Oscilococcinum*

O *Oscilococcinum* é um medicamento homeopático preparado especificamente a partir do nosódio do fígado e do coração de pato. Este é utilizado para a prevenção e tratamento de sintomas gripais causados por vírus (MARRARI *et al.*, 2012). A patogenesia deste medicamento está associada à angústia, inquietação, sensibilidade a variações meteorológicas, lipotimias, otite aguda, coriza e rouquidão (VIJNOVSKY, 1978).

2.2.2.7 Fórmula 1PV

Este medicamento é um complexo que visa tratar transtornos de ansiedade e insônia, formada pela combinação da *Passiflora incarnata L* com a *Valeriana officinalis L*, ambas pertencentes ao reino vegetal (ABRAHCON, 2020). Esses medicamentos estão na potência 1DH na fórmula 1PV, a qual é considerada uma potência baixa, apresentando grande quantidade de matéria, e sua ação se mostra próxima a ação fitoterápica.

A *Passiflora incarnata L* possui propriedades terapêuticas associadas ao tratamento de distúrbios do sono como insônia, ansiedade, irritabilidade, transtorno dos nervos (PEREIRA, 2014). Os princípios ativos deste vegetal são encontrados em sua folhagem, partes aéreas e caule, sendo utilizada como tintura entre outras formas. Atua como depressor inespecífico do Sistema Nervoso Central (SILVA *et al.*, 2020). A patogênese deste medicamento está relacionada a convulsões, dentição infantil, dor de cabeça violenta, exoftalmia, delirium tremens, cólera infantil e ataque de hemorroidas (ABRAHCON, 2020).

A *Valeriana officinalis L* possui como indicação terapêutica o tratamento de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade social, insônia, agitação nervosa, possuindo propriedades sedativas e hipnóticas (GONÇALVES, 2006; VIDAL *et al.*, 2014). As substâncias ativas são encontradas nos rizomas e raízes do vegetal sendo utilizado como extrato e tintura. Sua ação se dá através da atuação nas fendas sinápticas aumentando a concentração de GABA (ácido gama aminobutírico) (SILVA *et al.*, 2020). A patogênese do medicamento está ligada a instabilidade de comportamento, medo e tremores patológicos, necessidade de estar em movimento, hiperestesia auditiva, grande fluxo de ideias, distração e confusão da mente, claustrofobia, dores na coluna, aumento de espasmos gastrointestinais, tendinites e sensação de “bolo na garganta” (ABRAHCON, 2020).

2.2.2.8 Fórmula COVID

O Instituto Hahnemanniano do Brasil (IHB) lançou, no dia 30 de janeiro de 2020, uma fórmula de prevenção ao Coronavírus. A composição deste complexo se dá pela junção dos seguintes componentes: *Tuberculinum aviarium*, *Influenzinum*, *Oscilococcinum*, *Gelsemium sempervirens*, *Carbo vegetabilis* (PROTOCOLO CORONAVIRUS, 2020).

Figura 1: Fórmula COVID

HOMEOPATIA: PREVENÇÃO CORONAVÍRUS

Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 2020

ORIENTAÇÃO A ADULTOS E CRIANÇAS DE QUALQUER IDADE.

Pesquisando os sintomas do coronavírus, veiculados na mídia, elaborei a seguinte fórmula homeopática para agir como prevenção, visando abranger o gênio epidêmico da doença.

PREVENÇÃO

FÓRMULA: "Prevenção CORONAVÍRUS"

Aviarium Influenzinum Oscilococcinum Gelsemium Carbo vegetabilis	}	201CH – 33 30ml – gotas ou 24g - glóbulos (como preferir)	⇒	Aviar em farmácia homeopática
--	---	--	---	--

Posologia: Tomar 10 gotas uma vez por semana por tempo indeterminado ou enquanto durar a epidemia.

Para quem prefere glóbulos, 10 glóbulos correspondem a 10 gotas.

Para crianças dar a metade dos glóbulos.

Lembrar das medidas de higiene geral, Vitaminas C e D, suplementos de Zinco, Magnésio AP. Gengibre, chá de aniz estrelado ou erva doce, alimentação natural.

.....

O CORONAVÍRUS É UMA DOENÇA POTENCIALMENTE FATAL E AOS PRIMEIROS SINTOMAS DEVE-SE PROCURAR IMEDIATAMENTE UM HOSPITAL OU POSTO DE SAÚDE MAIS PRÓXIMO.

.....



Prof.ª Dr.ª ANA TERESA DORRÁ DREUX,
CRM-RJ 32.33019-0

Presidente do Instituto Hahnemanniano do Brasil. Livre Docente UNIRIO.

"Deixo claro que está é uma pesquisa como médica homeopata".

(PROTOCOLO CORONAVIRUS, 2020)

O *Tuberculinum aviarium* é um medicamento oriundo de um nosódio, que é um produto patológico de origem animal. O nosódio pode também ser preparado a partir do produto biológico de uma planta. A tuberculose aviária geralmente é causada devido a cepa aviária de *Mycobacterium avium*. Todos os tecidos e órgãos de animais contaminados são materiais virulentos, porém o principal material são as fezes. Possui ação voltada para os pulmões, correspondendo à bronquite causada por gripe, tosse inflamatória, pouca dispnéia e expectoração (ABRAHCON, 2020; MAILLÉ, 2021; FONTES, 2013).

O *Influenzinum* é um medicamento bioterápico, produzido a partir de um produto biológico, preparado através de vacinas anti-gripe. Julian (1985) afirma que

o preparo deste bioterápico deve ser realizado anualmente devido à mutação que o vírus sofre, havendo a cada ano uma nova epidemia de influenza. Este medicamento pode ser administrado de maneira profilática a fim de estimular a resposta imunológica contra os sintomas da gripe e resfriado (KAYNE, 1997). A patogenia deste medicamento está relacionada a neurose depressiva pós gripe, cardiopatia com hipotensão ou arritmia, desmaio, dores de cabeça oriundas da gripe, dores gastrointestinais, rinite, otite, faringite aguda e mal-estar geral com calafrios e dores generalizadas (VIJNOVSKY, 1978).

Gelsemium sempervirens, pertence ao reino vegetal. Conforme analisado por Manchanda (2021), este medicamento é clinicamente útil tendo boa resposta no combate aos sintomas de febre, calafrios, fadiga, mialgia, gripe com grande fluxo nasale prostração. Sua patogenia está relacionada à paralisia dos centros motor e sensoriais, inflamações catarrais de origem congestiva, prostração do sistema muscular, sensação de debilidade, membros pesados, neuralgia, espasmos, afonia por paralisia das cordas vocais e sensação de dor (LATHOUD, 1987).

O *Carbo vegetabilis*, pertence ao reino vegetal sendo proveniente do carvão vegetal. A patogenia do medicamento está relacionada a hemorragias de mucosa, acúmulo de gases no estômago, lentidão, preguiça, fraqueza extrema, colapso, calafrios, respiração fria e rosto pálido (LATHOUD, 1987; ABRAHCON, 2020).

2.2.3 Relação entre a patogenia dos medicamentos e a Covid-19

Conforme a metodologia de Hahnemann, a experimentação do medicamento em um organismo saudável gera um conjunto de manifestações neste organismo, que ficou conhecido como patogenia. Além disso, na homeopatia existe a aplicação do “Simillimum”, ou princípio da similitude, que, junto ao conceito de gênio epidêmico, torna possível tratar o doente de acordo com os principais sintomas apresentados pela população que foi atingida por uma determinada epidemia. Assim, grande parte das pessoas apresentará os mesmos sintomas agudos ou crônicos, sendo que a patogenia do medicamento utilizado para tratar a doença estará relacionada a esses sintomas.

A partir dos dados levantados através desse estudo, foram selecionadas as formulações dispensadas com maior frequência na farmácia, sendo 6 medicamentos unitários, que são as substâncias ativas individuais, e 2 complexos, que são os medicamentos que possuem mais de uma substância ativa. Analisando a

patogênese de cada substância, é possível inferir que tais formulações estão sendo utilizadas para o tratamento de ansiedade, insônia, depressão e sintomas gripais.

2.2.3.1 A Covid-19 e os medicamentos para ansiedade, insônia e depressão

A ansiedade é uma sensação vaga e desagradável de medo, preocupação, caracterizada por nervosismo ou desconforto em prever algo que pode vir a acontecer ou não (CASTILLO, 2000). Já a depressão, de acordo com Apóstolo et al. (2006) se caracteriza por ser uma doença que está relacionada a sintomas de inércia, ao desânimo, desvalorização da vida cotidiana e falta de interesse em viver, sendo provocada por condições desfavoráveis e gerando sensação de desespero. Pode estar vinculada à ansiedade.

Conforme o descrito pela Sociedade Brasileira do Sono, a insônia é um sintoma muito prevalente que pode se manifestar de forma isolada ou não, tendo prevalência na população entre 30% e 50% e quando crônica de 10%. Existem diversos fatores que contribuem para a manifestação da insônia, como o trabalho em turnos não habituais, questões relacionadas ao sexo feminino, questões ligadas à idade e em pessoas que apresentam quadros de ansiedade ou algum outro transtorno mental (POYARES, 2003). De acordo com a pesquisa realizada por Xiang et al., (2020), profissionais da saúde principalmente aqueles que trabalham com pessoas confirmadas ou com suspeita de Covid-19, estão vulneráveis tanto à infecção quanto a desenvolverem algum problema de saúde mental. Por estarem sob grande pressão psicológica, podem desenvolver ansiedade, medo, depressão, insônia e, futuramente, um estresse pós traumático. Conforme relatado por Silva et al., (2022) o cenário atual de pandemia impacta diretamente na saúde mental dos profissionais de saúde, devido à sobrecarga de trabalho, à baixa remuneração e ao afastamento dos familiares por receio de contágio. Tudo isso potencializa o sofrimento e o desgaste mental, havendo prevalência de sintomas de ansiedade e estresse nesse público.

Além dos profissionais da área da saúde, os jovens adultos são os que mais têm sofrido os estados de ansiedade, depressão, dificuldade de relaxar, tensão e insônia, como mostra o estudo de Carneiro et al., (2022), havendo uma tendência de aumento no número de jovens afetados por esses problemas à medida que o confinamento e a situação de pandemia se prolongam.

No estudo realizado por Barros et al. (2020) no Brasil, durante a pandemia e

considerando a população analisada, os casos de ansiedade, insônia e depressão apresentaram maior prevalência entre adultos jovens, mulheres e pessoas com depressão previamente diagnosticada. Mais de 50% relataram sentirem-se ansiosos e nervosos regularmente. Quase 50% dos analisados que já apresentavam insônia, relataram piora nos sintomas, enquanto mais 40% dos analisados passaram a ter problemas relacionados ao sono a partir do início da pandemia. Este quadro se deve as questões relacionadas ao isolamento social, a instabilidade econômica, o medo de contrair a doença, as incertezas e outras preocupações com a situação da pandemia.

O recente estudo sócio demográfico e de saúde mental realizado por Barbosa et al., (2021) em brasileiros, mostrou que, durante a pandemia por Covid-19, as mulheres, pessoas solteiras e que não trabalhavam apresentaram maior incidência de depressão, estresse e ansiedade. Curiosamente, esse estudo mostrou que pessoas que já faziam acompanhamento psicoterapêutico antes da pandemia apresentaram maior incidência desses sintomas, comparadas a pessoas que não faziam algum tipo de acompanhamento antes da pandemia.

Os dados levantados nesse trabalho mostram que entre os medicamentos mais prescritos, a maioria apresenta em sua patogenesia sintomas relacionados à ansiedade, como é o caso da Fórmula 1PV, *Aconitum napellus*, *Argentum nitricum*, *Arsenicum album* (Tabela 2). Alguns desses medicamentos também são utilizados para tratamento de insônia e/ou depressão, como é o caso da *Coffea cruda* e da *Ignatia amara*.

Tabela 2 - Sintomas relatados nas matérias médicas consultadas, para cada medicamento relacionado a ansiedade, insônia e depressão.

Medicamento	Sintomas relatados nas matérias médicas			
	Agitação/Ansiedade	Insônia	Tristeza/Depressão	Angústia
<i>Arsenicum album</i>	+	-	+	+
<i>Argentum nitricum</i>	+	-	-	+
<i>Aconitum napellus</i>	+	-	-	-
<i>Coffea cruda</i>	+	+	-	+
<i>Ignatia amara</i>	+	+	+	+
<i>Oscilococcinum</i>	-	-	-	+
<i>Passiflora incarnata L</i>	+	+	-	-
<i>Valeriana officinalis L</i>	+	+	-	-
Fórmula 1PV	+	+	-	-

Um dado interessante diz respeito ao maior número de prescrições para o público feminino, como foi mostrado na análise do levantamento realizada no item 2.2.1. Esse evento está de acordo com os dados relatados nos estudos aqui mencionados, os quais indicam, em sua maioria, uma maior prevalência de sintomas relacionados à ansiedade, insônia e depressão entre mulheres.

2.2.3.2 A Covid-19 e os medicamentos para sintomas gripais

Dados fornecidos pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) e pelo Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2020), mostram que os sintomas que se referem à totalidade sintomática da Covid-19 são: tosse seca, falta de ar, febre, estupor, fadiga, pneumonia, septicemia, dor nas articulações e músculos, dor de garganta, diarreia, perda de olfato entre outros.

A partir do estudo realizado sobre a patogenesia dos medicamentos que fazem parte da Fórmula COVID, observa-se que eles estão relacionados a tratamento dos sintomas gripais. O *Gelsemium sempervirens* combate os sintomas de febre, *Influenzinum* estimula a resposta imunológica contra os sintomas da gripe e resfriado, *Tuberculinum aviarium* tem ação voltada para os pulmões e *Oscilococcinum* para prevenção e tratamento de sintomas gripais causados por vírus (MARRARI *et al.*, 2012; MANCHANDA *et al.*, 2021; LATHOUD, 1987; KAYNE, 1997; ABRAHCON, 2020)

Tiwari (2021) correlacionou alguns medicamentos homeopáticos em seu papel de prevenir alguns efeitos colaterais do pós Covid-19. Entre os medicamentos relacionados estava o *Carbo vegetabilis*, uma vez que ele é utilizado para diminuir a exaustão pós-doença e aumento da energia vital para restabelecer a saúde (ABRAHCON, 2020).

No recente estudo sobre análise de diversos protocolos realizada por Silva (2021), medicamentos como *Arsenicum album*, *Gelsemium sempervirens*, *Aconitum napellus*, *Ignatia amara*, foram utilizados como profilaxia, tratamento e adjuvantes para o combate e alívio dos sintomas da Covid-19.

Notavelmente, como mostra o livro “Exposição da doutrina homeopática ou organon da arte de curar” (2013), Hahnemann nos diz que no caso de uma epidemia as pessoas são contaminadas de maneira coletiva, pois possuem a mesma fonte, portanto, a mesma doença. Apesar dos pacientes apresentarem sintomas

específicos, o tratamento recomendado é o individualizado. Durante as epidemias é necessário tratar um grande número de pacientes de maneira urgente, justificando os protocolos realizados e o uso de medicamentos que sejam comuns a toda população afetada.

Tabela 3 - Sintomas relatados nas matérias médicas consultadas, para cada medicamento relacionado aos sintomas gripais.

Medicamento	Sintomas relatados nas matérias médicas			
	Febre/ Calafrios	Resposta imunológica	Ação voltada para pulmões	Profilaxia e Tratamento
<i>Aconitum napellus</i>	+	-	+	+
<i>Arsenicum album</i>	-	-	-	+
<i>Carbo vegetabilis</i>	+	-	-	-
<i>Gelsemium sempervirens</i>	+	-	-	-
<i>Influenzinum</i>	+	+	-	+
<i>Ignatia amara</i>	-	-	-	+
<i>Oscilococcinum</i>	-	-	-	+
<i>Tuberculinum aviarium</i>	-	-	+	-
Fórmula COVID	+	+	+	+

3 CONCLUSÕES

Entre os meses de janeiro a maio, dos anos de 2020 e 2021 foram levantados ao todo 569 diferentes formulações prescritas na farmácia magistral considerada nesse estudo. Dessas, 8 formulações foram selecionadas entre as mais prescritas, sendo 6 medicamentos unitários e 2 complexos (fórmulas).

Na comparação entre os medicamentos dispensados com maior frequência, foi observada queda na prescrição da Fórmula COVID, relacionada ao tratamento de sintomas gripais, entre os anos de 2020 e 2021, a qual pode ser explicada pelos efeitos da vacinação e demais medidas de prevenção à Covid-19. Já a Fórmula 1PV, utilizada para tratamento de sintomas como ansiedade e insônia, mostrou um aumento no número de prescrições entre 2020 e 2021, o que pode ser relacionado ao impacto de fatores como a insegurança econômica e o isolamento social na qualidade de vida da população.

Foram descritas brevemente as patogenesias dos medicamentos *Aconitum*

napellus, Argentum nitricum, Arsenicum álbium, Coffea cruda, Ignatia amara, Oscilococcinum, Passiflora incarnata, Valeriana officinales, Tuberculinum aviarium, Influenzinum, Gelsemium sempervirens e Carbo vegetabilis.

As patogenesias dos medicamentos utilizados no complexo Fórmula COVID puderam ser relacionadas aos sintomas da Covid-19, estando ligadas aos fatores diretos causados pela doença, que são os sintomas gripais. A partir da definição do gênio epidêmico, foi possível propor a utilização da Fórmula COVID tanto para tratamento dos sintomas, como de maneira profilática.

Além disto, as patogenesias e usos dos medicamentos unitários prescritos com maior frequência, e da Fórmula 1PV, foram relacionados a sintomas considerados indiretos, causados pela epidemia de Covid-19, como ansiedade, depressão e insônia. Tal fato evidencia os efeitos nocivos da pandemia à saúde mental da população, relacionados ao isolamento social e inseguranças.

Sabe-se que a pandemia ainda não está no fim, mas percebe-se que a população em geral tem contribuído para que haja um controle maior em relação à disseminação da doença, como a busca por vacinação e cuidados relativos às questões de saúde, tanto aquelas relacionadas diretamente ao vírus, como aquelas relacionadas à saúde mental.

REFERÊNCIAS

ABRAHCON. Academia Brasileira de Homeopatia Contemporânea. Disponível em: <<https://www.abrahcon.com/materiasmedicas>>. Acesso em: 04 fev. 2022.

APÓSTOLO, João Luís Alves; MENDES, Aida Cruz; AZEREDO, Zaida Aguiar. Adaptation to Portuguese of the depression, anxiety and stress scales (DASS). **Revista latino-americana de Enfermagem**, v. 14, n. 6, p. 863-871, 2006. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/qSztYX5Xyn8sLjyybxMyvfm/?lang=en>>

BARBOSA, Leopoldo Nelson Fernandes *et al.* Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 413-419, 2021. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/JHm6LTpkGhX7JgftvFgFXcz/?lang=en>> Acesso em: Maio 2022.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020427, 2020. Disponível em <<https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n4/e2020427/pt/>> Acesso em: Maio 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Recomendação nº 036, de 1 de maio de 2020**. Disponível em:<https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html> Acesso em: Maio2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**,p. 4-5. Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html> Acesso em: Agosto 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Covid-19 no Brasil. **Site**. Disponível em:<https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html> Acesso em: Maio2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007**. Aprovar o Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias e seus Anexos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 09 out. 2007. Disponível em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0067_08_10_2007.html>Acesso em: 10 jan 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. **Diário Oficial da União**: nº 25, de 25 de julho de 2018, seção 1, página 101. Disponível em:<https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34380521/> Acesso em: 15 fev 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Coordenação de Evidências e Informações Estratégicas para Gestão em Saúde. **Revisão Sistemática Rápida sobre alternativas terapêuticas para coronavírus humano**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Revista Brasileira de Saúde da Família**. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: uma realidade no SUS Brasília: MS; 2008

BRASIL, Portaria nº 971, de 3 de Maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde

BRASIL, Ministério da Saúde. **Farmacopéia Homeopática Brasileira**. 3ed. Anvisa, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-homeopatica/arquivos/8048json-file-1>

BRASIL. Ministério da Saúde. Novo Coronavírus, causa, sintomas, tratamento e prevenção. 2020. **Site**. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/o-ministro/746-saude-de-aa-z/46490-novo-coronavirus-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-e-prevencao-3>> Acesso em: 10 out 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**, janeiro, 2020. Disponível em: <www.saude.gov.br/svs> Acesso em: 20 ago 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. **Site**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie>. Acesso em: ago 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS). **Coronavírus**: Brasil confirma primeiro caso da doença. Site. Disponível em: <<https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>> Acesso em: out 2021.

BUTANTAN, Instituto. Vacinação contra Covid-19 no Brasil completa 1 ano com grande impacto da CoronaVac na redução de hospitalizações e mortes. **Site**. Disponível em <<https://butantan.gov.br/noticias/vacinacao-contracovid-19-no-brasil-completa-1-ano-com-grande-impacto-da-coronavac-na-reducao-de-hospitalizacoes-e-mortes>> Acesso em: jun 2022.

CARNEIRO, Luísa *et al.* Saúde Mental em Jovens Adultos: O Impacto da Pandemia COVID-19. **Revista Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental**, v. 8, n. 1, p. 6-11, 2022. Disponível em <<http://www.revistapsiquiatria.pt/index.php/sppsm/article/view/248/108>>

CASTILLO, Ana Regina GL *et al.* Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20-23, 2000. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7qtB9pZFY6rkh48CLt/>>

CIOTTI, Marco *et al.* The COVID-19 pandemic. **Critical reviews in clinical laboratory sciences**, v. 57, n. 6, p. 365-388, 2020.

DIAS, V.S.A.V. Os desafios da homeopatia frente à pandemia do Covid-19: Revisão da literatura. 2021. **Monografia**. Disponível em: <<https://www.ihb.org.br/post/os-desafios-da-homeopatia-frente-%C3%A0-pandemia-do-covid-19-revis%C3%A3o-de-literatura>> Acesso em: junho 2022.

FERREIRA, Rinaldo. *et al.* **Relatório do questionário de acompanhamento farmacoterapêutico aplicado na população de Itajaí referente a COVID-19**. Disponível em: <https://abfh.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Relato%CC%81rio-do-questiona%CC%81rio-de-acompanhamento-farmacoterape%CC%82utico-aplicado-na-populac%CC%A7a%CC%83o-de-Itajai%CC%81-referente-a-COVID-19.pdf> Acesso em: out. 2020.

FONTES, Olney Leite. **Farmácia homeopática: teoria e prática**, v. 4, p. 1-236, Editora Manole, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GONÇALVES, Sara. *et al.* **Valeriana Officinalis**. **Rev. Lusófona de Ciências e Tecnologias da Saúde**, 2005; (3) 2: Versão electrónica, 2006. Disponível em: <<http://revistasaude.ulusofona.pt/20/11/2006/209-222>> Acesso em: fev. 2021.

GOUVEIA, Gisele Damian Antonio. **Práticas integrativas na atenção primária na vigência pandemia da covid-19: experiência de Santa Catarina**. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/201001890.pdf> Acesso em: jul. 2020.

HAN, Qingmei. *et al.* Uncertainties about the transmission routes of 2019 novel coronavirus. **Influenza and Other Respiratory Viruses**, v. 14, n. 4, p. 470, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7228268/pdf/IRV-14-470.pdf>. Acesso em: jul. 2020.

HAHNEMANN. S. **Exposição da doutrina homeopatia ou Organon da Arte de Curar**. 6a ed. Grupo Benoit Mure. São Paulo, 2013

HAVIARAS, Haydê. *et al.* **Diretrizes Clínicas para uso da Homeopatia na prevenção e tratamento da covid-19**. Disponível em: <https://abfh.org.br/wp-content/uploads/2020/05/DIRETRIZES_HOMEOPATIA_sugCarmen_Edson_Cassia_Gisele.docx-ultima-vers%C3%A3o-corrigida-por-SES-e-Karen.pdf> Acesso em: out. 2020.

JULIAN, O.A. **Treatise on Dynamised Micro Immunotherapy**. B.Jain, p. 269-275, 1985.

KAYNE, Steven B. **Homoepathic Pharmacy, an Introduction and Handbook**. Churchill Livingstone, 1997.

LAG Sistemas. Lag sistemas, **Site**. 1996. Disponível em:

<<https://lagfarma.com.br/sobre/>> Acesso em: 10 out. 2021.

LATHOUD, Joseph–Améde. *Materia médica homeopática*. In: **Materia Medica Homeopatica**. Albatros, 1987.

LUZ, M.T. **A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil**. 2ª Edição. Editora Rede UNIDA: Porto Alegre, 2014.

MAILLÉ, Yves. *Tuberculinum aviare*. **Revista Médica de Homeopatia**, v. 4, n. 3, p. 111-115, 2011. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-medica-homeopatia-287-pdf-X1888852611622941>. Acesso em: nov. 2021.

MANCHANDA, Raj Kumar. *et al.* Homeopathic remedies in COVID-19: prognostic factor research. **Homeopathy**, v. 110, n. 03, p. 160-167, 2021. Disponível em: <https://www.thieme-connect.de/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0041-1725989.pdf>. Acesso em: mar. 2021.

MARRARI, Luigi Alberto. *et al.* *Oscillococcinum* for influenza treatment. **Annali dell'Istituto Superiore di Sanità**, v. 48, p. 105-109, 2012. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/aiss/2012.v48n1/105-109/en/>. Acesso em: nov. 2021.

MORENO, J. A. Geografia e homeopatia. In: Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na agropecuária orgânica, 1. Viçosa: **Anais [...]** DFT/UFV, 1999. 18-34 p.

PANTOJA, Jorgeane Pedrosa *et al.* O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES EM ABRIGOS TEMPORÁRIOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CAPITAL PARAENSE. **REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, v. 9, n. fluxocontínuo, p. 115-124, 2022. Disponível em <<https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/2437/1645>>

PEREIRA, Sónia Maria Tavares. O uso medicinal da *Passiflora incarnata* L. 2014. **Monografia**. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/80530/1/M_Sonia%20Pereira.pdf. Acesso em: nov. 2021.

PEREIRA, A. S. *et al.* *Methodology of scientific research*. Santa Maria: UAB/NTE/UFMS. 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf. Acesso em: ago. 2021.

POYARES, Dalva *et al.* I consenso brasileiro de insônia. **Revista do Sono**, v. 4020, p. 060, 2003. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/lan/download/Consensos/insonia.pdf>> Acesso em: dez. 2021.

PROTOCOLO CORONAVIRUS, 2020. **Site**. 2020 Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/446764577/PROTOCOLOCORONAVIRUS>>

RUELA, Ludmila de Oliveira. *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: Revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4239-4250, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/DQgMHT3WqyFkYNX4rRzX74J/abstract/?lang=pt>> Acesso em: Jan. 2022

SALLES, Sandra Abrahão Chaim; SCHRAIBER, Lilia Blima. Gestores do SUS: apoio e resistências à Homeopatia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 195-202, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/JznGyhKY3JsrwZDBnVdwhfq/abstract/?lang=pt>> Acesso em: set.2020.

SANTA CATARINA (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. **Nota técnica nº 03/21**. Atendimento na atenção primária à saúde (aps) de pessoas desospitalizadas com diagnóstico de covid19 em uso de oxigenioterapia domiciliar no cenário de emergência de saúde. Disponível em: <<https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/arquivos/Nota%20T%C3%A9cnica%20n%2003-2021%20-%20DAPS-SES-SC.pdf>> Acesso em: ago.2021.

SILVA, Eliane Lopes Pereira da. *et al.* Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 3119-3135, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6253>> Acesso em: dez.2021.

SILVA, F.C. *et al.* Covid-19 uma análise de protocolos de tratamentos homeopáticos utilizados na prevenção e combate a Covid-19 no Brasil e no Mundo. 2021. **Monografia**. Disponível em: <<file:///C:/Users/marin/Downloads/TCC%20Farmacia%20IHB%20Fernada%20SilvaCinthiaCosta%20.pdf>> Acesso em: maio 2022.

DE MELLO SILVA, Francine Andressa Nabuco *et al.* A saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia da Covid-19: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 3757-3778, 2022. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/42705/pdf>>

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Homeopatia nas doenças epidêmicas: conceitos, evidências e propostas. **Revista de Homeopatia**, v. 73, n. 1/2, p. 36-56, 2010. Disponível em: <<http://revista.aph.org.br/index.php/aph/article/view/36/68>> Acesso em: maio. 2020.

TEIXEIRA, MarcusZulian. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. **Revista de Medicina**, v. 85, n. 2, p. 30-43, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/59211/62227>> Acesso em: maio. 2020.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Homeopathy: a preventive approach to medicine? **International Journal of High Dilution Research-ISSN 1982-6206**, v. 8, n. 29, p. 155-172, 2009. Disponível em: <<https://highdilution.org/index.php/ijhdr/article/view/360/407>> Acesso em: maio. 2020.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Protocolo de pesquisa clínica para avaliar a eficácia e a segurança de medicamento homeopático individualizado no tratamento e na prevenção da epidemia de COVID-19. In: Protocolo de pesquisa clínica para avaliar a eficácia e a segurança de medicamento homeopático individualizado no tratamento e na prevenção da epidemia de COVID-19. 2020. p. 62-62. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/04/1087238/protocolo-de-pesquisa-clinica-homeopatica-covid-19-completo-co_xcjT17B.pdf> Acesso em: jun. 2022.

VAREJÃO-STRABELLI, T. M.; EVERSON-UIP, D. COVID-19 e o Coração. **Arq Bras Cardiol**, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/NWKkJDxLthWSb53XFV9Nhvn/>> Acesso em: dez.2021.

VIDAL, R.J. *et al.* *Valeriana officinalis L.* no tratamento da insônia e ansiedade. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. v.9, n.1, p.7- 83, 2014 Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130_215639.pdf> Acesso em: dez. 2021.

VIJNOVSKY, Bernardo. Tratado de matéria médica homeopática. In: **Materia Medica Homeopatica**. Vijnovsky, 1978.

VITHOULKAS, G. **Homeopatia: ciência e cura**. São Paulo: Cultryx, 1980.

XIANG, Y.T. *et al.* Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **Lancet Psychiatry**. 2020. Disponível em: <<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2215-0366%2820%2930046-8>> Acesso em: jun. 2022

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19**. 11 March 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---20-march-2020>>. Acesso em: fev. 2022

ZHOU, P.A. pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **nature**, v. 579, n. 7798, p. 270-273, 2020. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41586-020-2012-7.pdf>> Acesso em: fev. 2022